

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 2 - PAISAGEM CULTURAL: ESTRATÉGIAS DE PRESERVAÇÃO, GESTÃO E PROJETO - MÉTODOS DE LEITURA, IDENTIFICAÇÃO E RECONHECIMENTO DA PAISAGEM / FORMAS DE ACAUTELAMENTO, SALVAGUARDA OU PROTEÇÃO / FORMAS DE INTERVENÇÃO E CONSERVAÇÃO / PLANOS DE GESTÃO / A PERSPECTIVA DA PAISAGEM URBANO-HISTÓRICA (HUL) / APLICAÇÃO DA CONVENÇÃO EUROPEIA DA PAISAGEM / ESTRATÉGIAS NACIONAIS E LOCAIS DE PAISAGEM NA IBERO AMÉRICA / CONHECIMENTOS TRADICIONAIS AGROBIODIVERSIDADE E TERRITÓRIO / SATS E PATRIMÔNIO / CULTURA ALIMENTAR / O PROJETO DA PAISAGEM / CIDADANIA PAISAGÍSTICA / DIREITO À PAISAGEM E DIREITO DE PAISAGEM / POLÍTICA E PAISAGEM / PAISAGEM E DIREITO À CIDADE E AOS TERRITÓRIOS / PAISAGEM COMO RECURSO POLÍTICO, ECONÔMICO E/OU IDENTITÁRIO / PAISAGEM E CONFLITOS.

**GUIA DA PAISAGEM CULTURAL DE PALMEIRA (PR): UMA METODOLOGIA HÍBRIDA PARA A GESTÃO URBANA E A CIDADANIA PAISAGÍSTICA**

*Marcela Cristina Bettega (bettega.marcela@gmail.com)*

*Almir Nabozny (almirnabozny@uepg.br)*

*Antonio Liccardo (aliccardo@uepg.br)*

A operacionalização do conceito de Paisagem Cultural em instrumentos efetivos de gestão urbana ainda constitui um desafio para os municípios brasileiros. Nestes contextos, a proteção do patrimônio muitas vezes se restringe ao tombamento isolado de edificações, ignorando a dimensão sistêmica, simbólica e vivida do território. Partindo dessa inquietação, este

trabalho apresenta a construção metodológica de uma tese de doutorado em Geografia que visa elaborar o Guia da Paisagem Cultural da área central de Palmeira (PR). A pesquisa propõe um instrumento de gestão que não apenas identifica o patrimônio, mas articula salvaguarda, planejamento urbano e educação patrimonial.

A inovação central reside na proposição de um modelo metodológico híbrido e situado. Defende-se que o Guia da Paisagem Cultural é um documento e uma metodologia genuinamente geográfica, articulando fenômenos naturais, históricos e sociais em um mesmo tecido interpretativo. Para tal, a abordagem funde duas matrizes principais: (1) a metodologia do Instituto Andaluz do Patrimônio Histórico (IAPH), que fornece os critérios técnicos para a caracterização física, visual e a definição de unidades de paisagem; e (2) a metodologia dos Inventários Participativos do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), adotada para acessar as dimensões imateriais e afetivas.

A incorporação dos Inventários Participativos justifica-se pela necessidade de transcender a leitura técnica da paisagem, reconhecendo os sujeitos locais como detentores legítimos do saber sobre o território. Utiliza-se a adaptação das fichas de referência cultural do IPHAN (Lugares, Celebrações, Ofícios e Formas de Expressão) como ferramenta de coleta de dados em campo, cruzando-as com os critérios descritivos do IAPH. Todo esse processo é estruturado pelo eixo da História Oral, que atua como método de escuta interpretativa para revelar a paisagem invisível.

Os resultados parciais, obtidos através de diagnósticos sensíveis e caminhadas interpretativas, indicam que essa fusão metodológica permite identificar não apenas os ativos materiais, mas as camadas temporais e valores simbólicos invisíveis às cartografias oficiais. Conclui-se que o Guia proposto, ao integrar a rítmica dos Inventários Participativos à estrutura de gestão andaluza, potencializa a Cidadania Paisagística, transformando a paisagem de cenário estático em objeto de direito, de política pública e de construção coletiva.

Palavras-chave: paisagem cultural; políticas públicas; metodologias participativas; palmeira (pr); cidadania paisagística.